

sábado, 23

**JUNHO DE 1973** 

ANO I

N.º 10

PRECO AVULSO: 1\$50

AVENÇA

### Relatório da Gerência Municipal de Vila Viçosa ano de 1972

(Cont. do número anterior)

FISCALIZAÇÃO DE IMPOSTOS

Neste capítulo a actividade foi bastante igual à dos anos anteriores. No entanto, procurou-se despertar os funcionários encarregados deste serviço, a Polícia e a própria Guarda Nacional Republicana, para que zelem o mais possível pelos interesses do Município. Resultou daqui um aumento de mais 100% no imposto de Turismo, além de se evitarem certos abusos, que normalmente se verificavam.

OBRAS

Este departamento continua a ser o de maior projecção e actualidade.

### Encontro dalmprensa não Diária

Tal como estava anunciado, realizou-se nos passados dias 16 e 17 um encontro dos órgãos da Imprensa não Diária do Sul do país, a que se associaram muitos jornais diários, além de não diários do centro e do norte.

No próximo número daremos notícias completas desta importante reunião de convívio, camaradagem e promoção turística, que congregou durante o último fim de semana cerca de Bencatel, que ficaram prontas e apeuma centena de jornalistas.

Independentemente de se ter dado um incremento enorme às obras do edificio da sede da Junta de Freguesia, em S. Romão, e Posto de Turismo, na sede do Concelho, foi feita uma grandiosa obra de adaptação do Quartel de Cima em Liceu, tendo esta Câmara Municipal ali empregado aligumas centenas de

Estão-se envidando todos os esforços para que o montante ali empregado seja reembolsado no seu todo ou na sua maior parte. O que não resta dúvidas é que esta Câmara Municipal não hesitou em dotar o Concelho de um estabelecimento de ensino secundário oficial.

Não cabe a esta Câmara realçar este empreendimento, mas o que é facto é que o mesmo é da maior projecção na vida do concelho, e esta Câmara ao fazê-lo, fê-lo em plena consciência.

Para além destas obras, continuaram o arranjo da estrada de Lage, Caminhos de Ciladas e Baptistas, procedeu-se a um arranjo total embora provisório das vias que servem olivais e pedreiras; arranjou-se convenientemente o acesso às Portas de Estremoz, do Castello; completou-se o balneário, em S. Romão; vedou-se a muro, a lixeira de Pardais; fizeram-se vários arranjos em Bencatel; construíram-se umas sentinas provisórias no Largo Mousinho de Albuquerque, para substituição das existentes que mercê da venda do terreno contiguo, têm que ser demolidas; fizeram-se importantes os nos pisos de várias ruas da Vila e passeios no Bairro; fez--se o arranjo anual do campo de jogos, quer no piso, quer no lugar dos peões, lado poente; continuou-se a obra de esgotos em S. Romão e (Continua na página 3)

- Leia na pág. 3

### Último Quadrante

Escreveu aqui alguém a dizer que se divide o País em três zonas, que são Lisboa, Porto e Provincia.

Acho bem isto. Como achei bem observado ser de extraordinário interesse e do maior alcance mostrar Vila Viçosa àqueles — sobretudo esses — que pe-la sua cultura podem levar muito longe o nome da nossa

E se há escolhas a fazer, dê--se prioridade à prioridade. E se há que gastar dinheiros, apliquem-se no que é essencial. E se a Casa de Bragança não aguenta com tudo - e nenhuma obrigação tem de custear despesas de interesse nacional (CONTINUA NA PAGINA 2)

### «UM JORNAL, VILA VIÇOSA E OS ESTRANGEIROS»

Assinado pelo Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. corrente mês, referência essa de que Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, recebemos o seguinte oficio que gostosamente transcrevemos:

«... Senhor Director do Semanário «O Calipolense»

VILA VIÇOSA

A propósito da referência feita no artigo intitulado «Um Jornal, Vila Viçosa e os Estrangeiros», da autoria do Prof. Doutor Olívio Caeiro, publicado nesse Semanário, de que V. Ex.ª é ilustre Director, de 9 do será, certamente superior.»

António Luiz Gomes, Mui Hustre «a Fundação da Casa de Bragança não se propõe mais subsidiar a referida excursão...» (aludindo à excursão do Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa a Vila Viçosa) — o Conselho Administrativo da minha presidência vem esclarecer que esta Fundação manterá, este ano, o subsídio concedido no ano findo na importância correspondente ao custo do almoço a oferecer no Castelo a todos os componentes da excursão, além da concessão de entrada gratuita no Paço Ducal.

2) No ano findo, essa despesa foi de Esc.: 5400\$00 e, no corrente ano,

### GORONGOSA

### SÉRIE DA TV NORTE-AMERICANA

Moçambique, o cineasta norte-americano Roger Claras, produtor do filme «2001 Odisseia no Espaço» e também jornalista, obteve filmes de grande interesse que serão utilizados em diversos meios de divulga-

Claras, que visitou pela primeira savana. O parque dispõe de acomo-

Parque Nacional da Gorongosa, em estar no lugar cimeiro, pois dificilmente qualquer outro poderá oferecer mais do que este.

«Possui a maioria ou a quase totalidade das espécies de grandes animais africanos, à execpção do okapi, como animais de florestas, o chita e a girafa, como animais da

Durante uma visita que fez ao que certamente a Gorongosa tem de são de duas horas, de segunda a sexta-feira, como série de documen-

> O material será usado ainda para leccionar em universidades e num programa de rádio, elaborado com os dados agora recolhidos.

> Quanto às qualidades turísticas da Provincia, Roger Claras considera-as excepcionais e lamenta que o



Vai realizar-se nesta vila a Reunião de Direcções e Comandos de Bombeiros do Distrito de Évora

prensa que diversas vezes ouvira falar da Gorongosa e de outros locais da Província como pontos de muito interesse. Na sua qualidade de jornalista, desejou verificar se os elogios correspondiam à verdade e esta quanto a ele, supera, tudo o que lhe haviam dito, e, a propósito, declarou:

«Visitei vários parques da Asia, alguns da Africa, faltando-me ver os da Africa do Sul, mas devo dizer

vez Moçambique, declarou à Im- dações muito confortáveis, o clima é salubre e o cenário magnifico».

Embora Roger Claras considere Moçambique um lugar ideal para turismo, não foi propriamente nessa qualidade que foi visitar a Província. Os filmes, obtidos com a participação técnica do cineasta moçambicano Luís Beja, vão aparecer em programas «V-Today Show», na assistência de quinze milhões de pessoas, e serão difundidos numa emis-

/Mundo as não conheca melhor, mas promete:

«Dentro das minhas possibilidades, farei tudo para corrigir essa situação de descobrimento.

«Também não se pode esquecer que a parda beleza turística, a hospitalidade do vosso povo é uma das mais calorosas de todo o Mundo. E TV de Nova York, que tem uma nem todos os países que são belos se mostram igualmente hospitalei1.º programa:

12.45: Abertura. 12.46: Desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.15: «A família Partridge». 13.45: Telejornal. 14.00: Vivendo o futuro. 14.25: Logo à noite. 14.40: Cīclo Preparatório TV. 19.00: TV Educativa. 19.20: «O diário das fábulas»». 19.30: Telejornal. 19.45: TV juvenil. 20.00: Momento desportivo. 20.30: Ao serviço da Nação. 20.55: Folhetim. 21.30: Telejornal. 22.05: «O Casal McMillan» 23.45: Telejornal. 23.50: Fecho.

2.º programa:

20.30: Abertura e «A Família Partridge» 20.55: Vivendo o futuro. 21.10: Desenhos animados. 21.30: Telejornal, 22.00: Museu do Cinema. 23.30: Fecho.

TERÇA-FEIRA, 26

1.º programa:

12.45: Abertura. 12.46: Desenhos animados. 13.00: Fronteiras do amanhã. 13.15: «Debbie Reynold». 13.15: Telejornal. 14.00: O livro à procura do leitor. 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV Educativa. 19.20: «O Diário das fábulas». 19.30: Telejornal. 19.45: TV infantil. 19.55: Ponto de vista. 20.25: Esfinge. 20.55: A terra o mar e a gente. 21.30: Telejornal. 22.05: Noite de cinema. 23.35: Telejornal. 23.40: Meditação e fecho.

2.º programa:

20.30: Abertura. 20.31: Desenhos animados. 20.45: O livro à procura do leitor. 21.00: «Debbie Reynold». 21.30: Telejornal. 22.00: Expedição. 22.25: «Os protectores» 22.50: Tempo internacional. 23.15: Concerto. 23.40: Fecho.

QUARTA-FEIRA, 27

1.º programa:

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.15: «Gente miúda» 13.45: Telejornal. 14.00: Terras de Portugal. 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV Educativa. 19.20: «O Diário das fábulas». 19.30: Telejornal. 19.45: Vamos jogar no totobola. 19.55: Cinema 73. 20.25: Livros e autores. 21.00: Desenhos animados. 21.30: Telejornal. 22.00: Histórias da música. 22.30: «A

#### **FAZEM ANOS**

man a man

Em 23 de Junho: Catarina Júlia Canhão.

Em 24 de Junho: Maria Amélia Alves Lobo e Maria João Faleiro Batanete Bensaja dei Sechiró.

Em 25 de Junho: António Augus to Neves Almeida e Rui José A tura Baixinho.

Em 26 de Junho: Manuel Fernando Biga Ródão.

Em 28 de Junho: Dr. Jeremias do Carmo Silva Toscano.

Em 30 de Junho: José Antônio Rodrigues Travassos e Maria João Bilro Cabreirinha.

#### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã: Farmácia Duarte. De segunda-feira a Domingo: Farmácia Torrinha.

23.40: Meditação e fecho.

2.º programa:

20.30: Abertura e desenhos animados. 20.45: Terras de Portugal. 21.05: «Gente miúda» 21.30: Telejornal. 22.00: «Dr. Marcus Welby». 22.50: Impacto. 23.30: Telejornal. 23.40: Meditação e fecho.

QUINTA-FEIRA, 28

1.º programa:

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Vária. 13.15: «Por favor não comam os malmequeres». 13.45: saio. 21.00: Se bem me lembro. 21.30: Telejornal. 14.00: Um dia com... Telejornal. 22.05: Omer Pacha. 22.30: 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Nós, vós, elas, eles e... 23.30: Te-Preparatório TV. 19.00: TV Educati- lejornal. 23.45: Meditação e fecho. va. 19.20: «O Diário das fábulas» 19.30: Telejornal. 19.40: Woobinda». 20.10: Sangue na estrada. 20.25: Em fco. 20.55: Imagens da poesia europeia. 21.30: Telejornal. 22.00: Reportagem do exterior. 00.00: Telejor-

2.º programa:

20.30: Abertura e desenhos animados. 20.45: Um dia com... 21.00: «Por favor não comam os malmequeres». 21.30: Telejornal. 22.00: 12.30: Abertura e Missa de domin-«Os vingadores». 22.50: Festival de Jazz de Molde. 23.30: Fecho.

SEXTA-FEIRA, 29

1.º programa:

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.45: Telejornal. 14.00: Conheça o Portugal desconhecido. 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório portivo. 00.00: Telejornal. 00.05: Fe-TV. 19.00: TV Educativa. 20.00: Presença do Brasil. 20.25: «Os Lusfadas». 21.30: Telejornal. 22.05: Reportagem do Exterior. 23.45: Telejornal. 23.50: Meditação e Fecho.

2.º programa:

20.30: Abertura e desenhos animados. 20.45: Vária. 21.00: Os meus 

#### Telefones úteis

Automóveis de aluguer	137
Bombeiros Voluntários	59
Café Cortiço	218
Café Framar	95
Café Restauração	46
Câmara Municipal	6
Casa do Povo	102
Cine-Teatro	135
Estação do Caminho de Ferro .	36
Estação da Setubalense	203
Esc. Prep. de D. João VI	126
Fundação da Casa de Bragança	91
Grémio da Lavoura	3
Grupo «Amigos de Vila Viçosa»	144
G. N. R Vila Viçosa	5
» — Bencatel	18
» — São Romão	17
Hospital da Misericórdia	53
Jornal «O Calipolense»	232
P. S. P	167
Padaria Jaleco	232
Recreio Artístico Calipolense	227
Repartição de Finanças	140
Seccão Liceal de Vila Viçosa	206
Sociedade Artística Calipolense	25
Sociedade de Tiro aos Pombos .	111
Tribunal Judicial	113

#### Companhia de Seguros TAGUS

Agente: ANTONIO CARRASCO Pr. da República, 32 - VILA VIÇOSA Telefones 221 (Escritório) - 275 (Residência)

família Bellamy». 23.30: Telejornal. genros e eu. 21.30: Telejornal. 22.50: Encontro com o mundo. 23.20: Fe-

SABADO, 30:

1.º programa:

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: O caso da semana. 13.15: «Nova vida». 13.45: Telejornal. 14.00: Dó Lá Si. 14.25: Hoje pode ver. 14.30: TV Educativa. 15.05: O mundo à nossa volta. 15.55: Dancas e cantares. 16.20: Nós as mulheres. 16.45: Teledesporto. 17.10: Atletismo. 19.30: Telejornal. 19.40: ...E a vida continua.... 20.00: En-

2.º programa:

20.30: Abertura e desenhos animados. 20.45: O caso da semana. 21.00: «Nova vida». 21.30: Telejornal. 22.00: Noite de cinema. 23.30: Fecho.

DOMINGO, 1

1.º programa:

go. 13.10: Dia do Senhor. 13.35: Nos bastidores da aventura. 13.45: «Os pequenos vagabundos» 14.30: TV Educativa. 14.55: Bonanza. 15.45: Eurovisão. 17.00: Atletismo. 19.10: Domingo desportivo. 19.30: Telejornal. 19.45: Circo. 20.00: TV 7 .20.30: Revista semanal. 21.00: As solteironas. 21.30: Telejornal. 22.00: Domingo à noite. 23.45: Domingo des-

2.º programa:

Lucy» 21.00: Dá Lá Si. 21.30: Telejornal. 22.00: Antologia. 23.05: Concerto. 23.30: Fecho.

NO SEU INTERESSE E NO DA SUA BIBLIOTECA LEIA LIVROS DA

> LIVRARIA ESCOLAR de VILA VICOSA

#### SOCORRISMO EM VILA VIÇOSA

«O primeiro socorro é um direito e um dever»

de Socorrismo

No seu próprio interesse, convidam-se todos os socorristas a participarem nesta reciclagem, pelas 21 horas da próxima terça-feira, no salão paroquial de Vila Viçosa.

pois avance o Município lo- mal a ninguém. cal. E se este também não pode, pois não me parece que o Go-

à promoção do que interessa à

Que falta então? Bater à porta, senhores!

Discordo da fisionomia traçada ao jornal de Provncia. Disà realidade. Mas deixemos esse negócio.

lhor. Para ele e para os filhos. Se quiserem, faz política.

Ao falar de participação política, recordo um folheto de 20 e tal páginas miúdas: é o documento resultante da recente Conferência dos Bispos de Portugal Continental e Ilhas.

pouco falaram desse documen- «eram eles» e o mais, o torto. to? Dou a palavra a quem for competente para o discutir. Porque discutir — que agora se

(CONTINUADO DA PAGINA UM) chama dialogar — nunca fez

Falando ainda de problemas verno se tenha mostrado alheio reais e mais concretos, digo ter--se constatado o seguinte (para resumir, que isto vai longo):

--- Há uma tremenda onda de queixumes de alguns patrões dirigidos aos trabalhadores: que não rendem, que se vão sem dar cavaco, que só yêem direicordo e nego corresponder ela tos nunca deveres. Verdade? Faltam inquéritos para ajuizar.

- Só que as queixas dos tra-Quando, pelo jornal, o povo balhadores não são menores: diz da sua justiça, participa na que não pagam os salários, que construção de uma seara» me- roubam nas horas prestadas «a mais», que despedem «à bruta», que só vêem no trabalhador a máquina.

- Os entendidos: é que não há preparação para as leis que se fizeram. Um até dizia: o órgão mais em causa é o Tribunal do Trabalho, porque dita Porque é que os tais grandes muitas vezes sentença contra jornais de Lisboa e Porto, tão aqueles para quem o direito

Percebe-se alguma coisa?

PEDRO AFONSO

#### ONT

### PARTIR PARA ONDE A FAZER O

THE RESTRICT AND LAND LAND AND AND AND AND AND AND AND LAND AND AND AND AND AND

Ser pastor que arte tão bela, ou-

Sentir-se «dono» de duas ou três centenas de reses, guiando-as na vida e dando-lhes liberdade, possuindo, assim, posse e mando, características de quem sabe conduzir, é algo que dá prazer e vida.

Dum modo geral, é aos homens 20.30: Abertura e «Regresso de que cabe esta difícil tarefa, principalmente, quando se trata de gado bovino ou cavalar, embora sejam conhecidas mulheres que o fizeram e ainda o façam e são até conhecidas no mundo tauromáquico.

Hoje, procuram-se pastores e não dos. se encontram.

bilidades de mando e posse ou ao já quase esquecido campo? Não será este ambiente o mais

preferido e desejado por nós que nele vivemos e por aqueles que num vai vém contínuo percorrem avenidas poluídas em cidades super-habitadas?

Mas que vi hoje num prado ainda verdejante próximo da vila?

Mulheres-meninas apoiadas em A fim de relembrar os conheci- cajados apascentavam gado e posto mentos adquiridos no ano passado que me despertaram o espírito pela estará entre nós, no próximo dia sua inocência e orgulho, talvez por 26, o instrutor sr. Otílio Guedes que guardarem gado tão bravo e corpuorientará uma reciclagem do Curso lento, levou-me a manter com elas este breve diálogo

Como te chamas? Mariana Ja- qui.

Quantos anos tem? 15 anos. Há quanto tempo saíste da escola? Há 2 anos.

Tibério Ramos

VILA VIÇOSA

COMBUSTIVEIS — LUBRIFICANTES — PRODUTOS QUÍMICOS

- MAQUINAS DE ESCREVER - CALCULADORAS E SOMADO-

RAS — SEGUROS — PAPELARIA — ARTIGOS DE ESCRITORIO

- JORNAIS - LOTARIAS

Tem a 4.ª classe? Não senhor. Penso tirá-la no próximo Curso de Adultos.

Guardas gado há muito tempo? Há mais de 3 anos.

Durante todo o dia? As vezes, e quando o meu pai tem outros serviços e me pede para o fazer.

Gostas de ser pastora? Gosto muito, e até prefiro aos serviços caseiros e de escritório.

Não tens medo dos bois? Já não tenho medo. Eles conhecem-me e não me fazem mal.

Os bois têm nomes? Sim, têm to-

Diz lá alguns? Este é o «Valente», Será que fogem aquelas responsa- apontando para um que muito próximo de nós comia sossegadamente, aquele é o «Mangerico» e a outra ali mais adiante é a «Macaca».

Tens algum ajuda? Tenho os meus três irmãos quando chegam da escola e 2 cães de guarda.

Como se chamam os teus irmãos e que idade têm? A. Maria Joana 14 anos, a Antónia Senhorinha 12, e frequentam o Ciclo Preparatório, o José Francisco tem 9 e anda na 2.º

Quantas reses guardas? Cerca de Vais ficar sempre pastora? Não

sei. sei. Qualquer dia vamos embora de

Para onde e a fazer o quê? Não Que prazer me invadiu quando encontrei alguém jovem que adorava o campo e daria todo o seu suor para que vivo fosse, logo triste fiquei quando soube que em breve iria partir não sabendo para onde e fazer o quê.

Também, se alegre fiquei ao ver que estes jovens iniciam a vida como pastores inocentes mas orgulhosos e sendo por aqui onde todos devíamos começá-la, quer em tempos livres, quer em ocupação diária, em breve a tristeza me invadiu ao sa ber que o campo vai ficar mais pobre, os animais vão perder amigos e eu vou ficar cada vez mais só neste mundo.

ALFENIM

### Vai realizar-se nesta Vila a Reunião de Direcções e Comandos de Bombeiros do Disrito de Evora

de 1973, realiza-se nas instalações dos Bombeiros Voluntários desta vila, uma reunião de trabalhos das Corporações de Bombeiros do distrito de Evora, que será presidida pelo Ex.mo Senhor Inspector de Incêndios da Zona Sul, Coronel Rogério Campos Cansado, a que se digna assistir também um delegado da Liga dos Bombeiros Portugueses.

O programa previsto é o seguinte:

ue

r-

09

ca-

ião

aão

to-

ró-

ite,

tra

aos

na

, e

Vão

ava

uor

fi-

fa

ver

CO

lho-

pog

sa

11.30 horas — Chegada do Inspector de Incêndios, que será recebido pelo Ex.mo Senhor presidente da Câmara Municilocais, e Direcções e Comandos das Corporações de Bombeiros do distrito de Évora, sendo-lhe prestada a guarda de honra pe-

No próximo dia 1 de Julho los Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa.

> 12 horas — Resolução de um tema em quadros com manobra colectiva, pelos Comandos dos bombeiros presentes.

> 15.30 horas — Crítica do tema e da formatura. Cursos de socorrismo (S.N.A.) - Vila Vicosa. Postos rádios emissores-receptores. Planos previstos para o Serviço Nacional de Ambulâncias. Auxílio a prestar pelas Corporações às suas congéneres — Redondo. Vistorias a estabelecimentos industriais - Redondo.

15.30 horas — Colaboração entre as autoridades policiais e os comandantes dos bombeiros - Redondo. Reuniões periódipal deste concelho, entidades cas dos comandos do distrito. extensíveis até a distritos limítrofes — Redondo.

Hora prevista para o encerramento da sessão, 19 horas.

### Rasgam-se horizontes

Não há dúvida de que a reforma da Previdência em Portugal está neste preciso momento a atravessar morte e sobrevivência. a sua fase mais importante.

E chegada a altura de afirmar que a fase de transição que a organização da Previdência Social atravessava num passado bastante recente está a ultrapassar a barreira de um desenvolvimento a todos os títulos digno de realce, e que a chamada Reforma da Previdência, cujas bases foram definidas pela Lei n.º 2.115 de 18/6/62, se encontra já num estádio de progresso bastante adiantado, continuando a passos largos e firmes a sua caminhada rumo ao futuro.

O objectivo primordial dum sistema de previdência consiste, como é óbvio, na segurança económica e no bem social dos indivíduos. Tendo por base esta ordem de ideias, e, seguindo uma vasta e impulsionadora linha de acção, que ultimamente se tem vindo a trilhar, a previdência portuguesa deu mais um largo e decisivo passo em frente ao alargar o seu campo de actuação a um sector que até agora se encontrava bastante desfavorecido: o das empregadas domésticas.

tada medida humana está de parabens o Governo, e, muito principalmente, o dirigente mais directamente responsável pelos destinos dos ci- seus panfletos boateiros e de-Previdência Social.

riscos cuja cobertura mais tem preo- mente, o dinamismo dos nossos Gocupado os responsáveis, quer pelas vernantes procura incrementar no múltiplas facetas de que se reveste, nosso País. quer pelos graves problemas que a condicionam. Não querendo ficar indiferente a esse enorme problema, o Governo procura, sem regatear esforços, a segurança económica e o bem social dos indivíduos.

Assim, eram, pois, as empregadas domésticas, classe que pelo seu rendimento económico pertence ao estrato inferior da população, que careciam de tudo aquilo que agora vão usufruir:

— Assistência médica e medica-

-Subsídio na doenca;

- Pensão de invalidez, velhice,

Ficam assim ombreadas, com os que como elas trabalham, nos principais benefícios que podem usufruir, mediante o pagamento de uma contribuição que talvez se possa apelidar de simbólica, pois não ē de maneira alguma significativa em ORDINARIA relação aos benefícios auferidos.

Estamos em crer, que o progresso que ultimamente se tem verfficado em matéria de Previdência Social não terá certamente aqui o seu «terminus». Estejamos convictos de que outros benefícios hão-de ser concedidos futuramente tanto a curto como a longo prazo mas, para tal, é imprescindível que todos os portugueses se compenetrem das sua quota-parte de responsabilidade nos destinos da Nação; sabendo caminhar unido para o futuro, contribuindo com o seu trabalho para uma melhor segurança e estabilidade económica do País, o que significarà uma melhor segurança e estabilidade económica de cada um de nós, já fragmento do mesmo todo.

Pensem ou digam os nossos inimi-Em face de mais esta justa e acer- gos o que quiserem pensar ou dizer ao formularem as suas insidiosas vardes ataques bombistas, nem os dadãos portugueses em matéria de turpadores da verdade, conseguirão travar o surto de progresso e A doença é, efectivamente, um dos bem estar social que, muito justa-

Manuel Sezões



TIBÉRIO RAMOS Telefone 188 - VILA VIÇOSA

# Relatório da Gerencia Municipal

(CONTINUADO DA PAGINA UM) tado, mas que os serviços superio- celho, pagaram-se 42 720\$00 de consradoras; continuou-se o abasteci- desta feita. mento de água ao concelho; tendo ficado abastecidos S. Romão e Bencatel. Neste capitulo, apenas ficou por resolver o problema de Pardais, curado resolver o mesmo.

No campo de iluminação melhoraram-se algumas ruas da Vila e de Bencatel, legalizou-se a iluminação da Avenida dos Duques de Bragança e conseguiu-se que a electrificação do lugar da Fonte Soeiro, em Pardais, se venha a concretizar no corrente ano.

(Liaça). Há contudo fortes esperanças de que este se arrume no corrente ano.

Santa Casa da Misericórdia não po- ção na saída da Escola Feminina. der ou guerer vender a horta, conhema horta e que dá ligação ou aber- placas centrais ali existentes. tura àquela Zona. Para isso vai ser

que foi com mágoa que se verificou jeito a comparticipação. que não foi ainda neste exercício o arranjo do caminho «Ribeira dos Pardais» com início dentro da povoação, empreendimento que urge

nas pendentes das estações depu- res não puderam considerar ainda trução, forneceram-se as habituais

#### JARDINS E ARBORIZAÇÃO

Mantiveram-se os jardins existenapesar de se ter insistentemente pro- tes, no seu aspecto já tradicional, embora se verifique que estes são mal tratados pelos cães à solta, sobretudo de noite em que os seus tivesse side este o motivo principal da repressão de cães.

Vila, no preenchimento de faltas e cionar pelo que foi logo estabeleno prolongamento de plantação do cido um horário nocturno, Procurou-se solucionar o problema Carrascal de Cima, em princípio destinado a parque desportivo.

Quanto à urbanização da Zona pinturas, quer em vedações decen- durante o ano findo. Sul da vila, tudo se fez para que tes e seguras do lago e viveiro de esta se iniciasse, tendo-se concluído pássaros, e neste aspecto foi colojá no corrente ano, que mercê da cada também uma grade de protec- mapas que ficam fazendo parte in-

cida por «Horta do Albergue», se se procedeu à substituição das árvo- vimentos de receitas e despesas desdeva imediatamente iniciar a urba- res da Praça da República e Avenização do lado nascente da Quinta nida Duarte Pacheco, mas isto fi- respectivos números com os do ano Augusta, visto que vai ser iniciada, cou-se devendo apenas ao facto de anterior. depois de devidamente compartici- se ter mandado estudar por técnipada a Rua A que atravessa a mes- cos competentes o arranjo das três esclarecimentos deste relatório e dos

concretizada a compra da mesma rado, parece corresponder aos an- dispor de V.\*\* Ex.\*\* para prestar seios do meio e julgo que muito pró- mais qualquer esclarecimento, que E por último, resta-me informar ximo será aprovado para ser su- porventura seja necessário.

#### INSTRUÇÃO

realizar, dado o seu lastimável es- pliação de algumas escolas do con- balho.

verbas para expediente e higiene e limpeza aos respectivos agentes de

#### BIBLIOTECA

Enriqueceu-se o recheio bibliográfico deste estabelecimento com a proprietários os abandonam. Talvez aquisição de várias edições e criou--se o lugar de vigilante da mesma com vista à catalogação das espé-Continuou-se a arborização da cies ali existentes, com vista a fun-

Em face de tudo o que fica dito, creio ter esclarecido, completamente Fizeram-se vários arranjos, no V.\*\* Ex.\*\*, de tudo quanto se passou Parque Municipal (Mata), quer em na gerência desta Câmara Municipal

Para uma melhor elucidação, fiz apensar, no final deste relatório, tegrante do mesmo, nos quais Ainda não foi neste exercício que V.as Ex.as poderão verificar os mota gerência, bem como comparar os

Entretanto, para além de todos os números constates dos mapas ane-O projecto já se encontra elabo- xos, desde já me coloco ao inteiro

Termino, agradecendo a presença de todos V. " Ex. " e o apoio que me deram ao longo do período que acabamos de analisar, pedindo Completaram-se as obras de am- a vossa aprovação para este tra-

#### RECEITA

Imposto, taxas e outros rendimentos	2 411 879\$10 928 929\$20 381 979\$10	3 722 787\$40
DYDD A ODDIN A DIA		E 005 150000

Saldo do ano anterior

TOTAL GERAL .....

8 989 964\$00

9 945 496\$30

#### DESPESA

WINARIA:	
Empréstimos	347 848\$90
Pessoal	727 392\$60
Outras despesas	1 786 365\$60
Consignação	380 566\$14

EXTRAORDINARIA ...... TOTAL .....

Saldo para o ano seguinte .....

TOTAL GERAL .....

3 242 173\$20 5 719 848\$20

8 962 021\$40 983 474\$90

9 945 496\$30

#### RECEITAS CONSIDERADAS CATIVAS:

errama	177 909\$
ortaria n.º 6065	3 773\$
eccitas consignadas	80\$
vividas a fornecedores	340 178\$
Dividas a empreiteiros (Liaca)	107 353\$8
teembolso do empréstimo contraido	
para os Ramais de águas e esgotos	
do a Domão (a)	1 282 6868

TOTAL ..... 1 911 982\$10

SALDO EM DINHEIRO:

TTT.		••••••	983 474\$ 31 297\$	
SOM	Α	 	 1 014 772\$ 1 911 982\$	
				-

SALDO REAL (menos) .....

(a) — Por conta desta rubrica a Câmara arrecadou até final desta gerência a quantia de 1 359 498\$70 e despendeu 76 811\$80. O empréstimo contraído foi de 1 200 000\$00. Pareceu assim que não seria de considerar cativos mais que os 1 200 contos do empréstimo. No entanto, há que ter em atenção que a Câmara é responsável pelos juros. Acontece até que, embora já tenha pago a quantia de 76 811\$80, referida, ainda não amortizou qualquer importância, dado que esta quantia res-

Verdadeira posição da Câmara em 31 de Dezembro de 1972

#### A PREVENÇÃO RODOVIÁ-RIA PORTUGUESA

LEMBRA QUE ..

deve beber com moderação antes de pegar no volante.

Não é só a embriaguez que nos faz perder os reflexos necessários para uma boa condução. Uma percentagem mínima de álcool pode ter esses efeitos.

# A Comercial do Alembejo, Lda.

VILA VICOSA - Tel. 17 - Apartado 7

Adubos — Farinhas para gados — Gás-Mobil Pneus MABOR — Tintas Robbialac — Tabacos Papelaria — Livraria — Artigos Fotográficos Gasolina — Óleos — Acessórios para Indústria Seguros

### Sabe o que é uma intoxicação?

(CONTINUADO DA CLT. PAG.) tivelmente o mais racional e o pretensiosas linhas não se sente em condições de precisar, por falta de perspectiva e de termo de comparação, se tem ou não alguma aduela a menos, mas não lhe repugna aceitar essa fatalidade antroposófica, quando um poeta tão equilibrado e talentoso como Boileau--Despréaux (1) que, brilhou, como estrela de primeira grandeza, no firmamento literário da França e mereceu ser considerado, no século XVII, um autêntico teórico do classicismo, não hesita em opinar, na sua obra «L'Art poétique», segunda que corresponde à sua que:

Tous les homes sont fous et malgré [tous les soins, Ne diffèrent entr'eux, que de plus [ou de moins.(2)

Porém, de médico, pode afirmar, sem receio de contradita, que algo possui na sua bagagem científica, algo que, não o autorizando a extraír o último menisco de Eusébio ou a aplicar os estetoscópio sobre o coração culcânico de Miss Portugal, lhe dá ao menos o ensejo de tratar da saúde aos pobres peixes que, por imperativo de ordem profissional, constituem as cobaias das suas investigações hidrobiológicas. Consequentemente, já que a força das circunstâncias o obriga a devassar, muitas vezes, os terrenos escabrosos da Medicina, apoiado apenas nas muletas duma abelhuda autodidaxia, não se coibe de efectuar nova surtida, agora para debater, nas colunas de «O Calipolense», a acção dos tóxicos sobre a economia animal, convicto de que se trata dum tema de flagrante oportunidade, numa altura em que os assuntos da poluição se encontram, por assim dizer, na ordem do dia, e o homem sofre no corpo e na alma a ressaca da civilização que criou, assistindo, siderado de espanto, como o «Aprendiz de Feiticeiro» de Goethe ao desencadear das forças que comandam o processo irreversível da sua destruição. Todavia não o faz sem solicitar, antecipadamente, aos ilustres clínicos que, porventura, se dêem ao incómodo de ler o seu arrazoado, um pouco de benevolência e de compreensão para os erros e heterodoxias nele inclusos, erros e heterodoxias que constituem, aliás, o estigma fatal de todos os que têm o mau hábito vila Viçosa. de meter foice em seara alheia...

000

Dando início ao nosso desambicioso estudo, importa determinar, antes de mais nada mantido correspondência com ele. o que se deverá entender por intoxicação, já que este termo tem em toxicologia um significado um tanto confuso e é empregado para exprimir fenómenos acentuadamente dispares. Com efeito, pondo de parte por carência de propriedade, a acepção de embriaguez em que os ingleses o tomam, tanto pode significar o envenenamento produzido por miasmas ou eflúvios, como o conjunto de acidentes causados pela absorção dos venenos, ou ainda a simples penetração desses venenos através dos tecidos, indepenconceitos, o segundo é indiscu- Miguel e a Edite Maria e o Améri- cada mês que passa.

de maior latitude de aplicação. Por isso o adoptaremos daqui em diante, sempre que tenhamos de referir-nos às perturbacões fisiológicas originadas pela introdução de quaisquer matérias venenosas no organismo.

Esclarecido este ponto digamos alguma coisa sobre o mecanismo do fenómeno.

Sejam quais forem os aspectos que revista, a intoxicação comporta sempre três fases distintas: uma primeira em que o tóxico penetra os elementos anatómicos dos tecidos, uma entrada na rede vascular e fise opera o seu carreamento pelas correntes sanguínea e linfática. Por outras palavras, dá--se primeiramente a absorção pelos elementos anatómicos, depois a absorção pelos vasos e por último a exportação complementar dos produtos absorvidos.

Em certos casos, pode considerar-se ainda uma quarta fase durante a qual as substâncias apreendidas intervêm em reacções complexas de que resulta a modificação do seu estado molecular e da sua composição química, como acontece por exemplo com a redução do bisulfato de potássio em sulfato neutro e ácido sulfúrico e com a combinação dos carbonatos alcalinos com as matérias albuminoides dos tecidos e os líquidos do organismo, etc..

O acto inicial da intoxicação é um acto físico subordinado ao estado líquido dos produtos importados e à permeabilidade das partes absorventes. Para a sua realização concorrem, em escala diferente, é certo, mas com características perfeitamente análogas às que se verificam nas condições experimentais, fenómenos de embebição, de capilaridade e de os-

substância tenha de penetrar cia fisiológica, pois é ela que nenos, faltando-nos apenas, panuma mucosa, pois antes de condiciona a marcha e os efei- ra melhor compreendrmos o atingir o tecido membranoso precisa de misturar-se com o induto viscoso que o protege; há capilaridade quando a penetração se opera pelos interstícios das fibrilas e lamelas do tecido conjuntivo; há osmose, finalmente, quando a entrada se verifique através de células epiteliais cheias de líquido ou se dê o acesso à rede circulatória. Conclui-se, portanto, que este acto, longe de possuir a simplicidade que aparenta, é na realidade uma etapa bastante complexa, tanto pelas forças nalmente uma terceira em que que nela entram em jogo, como pelos fenómenos observados no seu decurso.

O segundo acto, devido à reduzida diferenciação dos tecidos que interessam à absorção vascular, apresenta, como é natural, uma complicação muito menor. Na passagem das matérias tóxicas através do endotélio linfático e do endotélio e peritélio sanguíneo intervem apenas um fenómeno de osmose em que o sangue e a linfa desempnham o papel de agenosmogéneos. Teoricamente, poderia ainda admitir-se a interferência de outros fenómenos, no caso da penetração se verificar pelas ramificações mais importantes da rede circulatória, mas não vale a pena considerar-se essa hipótese pois, apesar de todas as partes do organismo se mostrarem suceptíveis de absorver, a natureza dos elementos anatómicos que constituem esses vasos, principalmente da endartéria, da endoveia e da túnica média, torna bastante improvável que essa absorção tão lenta e laboriosa possa afectar de maneira sensível a economia (3).

O terceiro acto, consistindo, mecânica das matérias absor- condições físicas que presidem

tos do envenenamento. Realmente, se não se desse a veiculação dos tóxicos pelas correntes vasculares, o poder osmogéneo do sangue e da linfa diminuiria progressivamente e a velocidade da difusão que é inversamente proporcional à massa admitida, tornar-se-ia insignificante, a ponto de impossibilitar, em muitos casos, a sua acção sobre o organismo. Graças, portanto, ao contínuo carreamento operado pela circulação, a absorvência dos vasos permanece intacta e a latitude dos fenómenos toxicológicos torna-se maior em virtude de intervirem neles quantidades superiores de substâncias vnenosas.

Quanto à modificação do estado físico e da constituição molecular dos produtos importados, última etape do fenómeno complexo da intoxicação, é um acto eventual, extrínseco, e que interessa apenas a um reduzido número de tóxicos residuais. A sua génese não está ainda perfeitamente esclarecida, mas há motivos para supor que, sob o impulso das afinidades que determinam a penetração nos tecidos, ocorrem certas acções químicas análogas às que correntemente designamos por catalíticas que têm como resultado a formação de corpos muito diferentes, tanto nas suas caracteristicas, como nas suas propriedades. Como exemplos destas curiosas mutações físicas e constitucionais poderemos citar, além dos dois r refeijá tar, além dos dois já referidos, a decomposição do acetado de alumínio e a do sesquiazotado de ferro em azoto básico e em azotado ácido.

E assim passámos em reviscomo se disse, na deslocação ta, embora sinteticamente, as

Há difusão sempre que a vidas, tem uma alta importân- à absorção fisiológica dos veseu mecanismo, indicar os factores que influam na velocidade dos diferentes actos que comporta. Isto porém, ficará para um outro artigo, pois a matéria é vasta e não temos o direito de abusar do espaço do jornal e... da paciência dos lei-

Joaquim Soeiro

(1) — BOILEAU-DESPRÉAUX, foi, de facto, um intrépido paladino do Classicismo e as suas obras poéticas, nomeadamente, as Satires, as Epitres e a «Art poétique» permitem classificá-lo como um imitador de Horácio. Além disso, mostrou-se sempre um adversário irredutível do burlesco e da afectação, repudiando todos os processos que pudessem afastá-lo da linha de coerêncía e de bom gosto que constituiu a directriz imutável da sua actividade literária. É claro que esta atitude deu origem a desaguisados polémicos com alguns dos seus rivais, em especial com Racine e com Molière, que o deixaram malferido, sem, contudo, o obrigarem a renunciar ao ideal estético que sempre o inspi-

(2) - Traduzindo à letra:

Todos os homens são doidos apresar [de todos os cuidados Não diferem entre si, senão em [serem mais ou menos.

(3) — J. RENAUT — Traité de histologie pratique.

#### TERMINOU O 1.º CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO REALIZADO EM ÉVORA

Realizou-se ontem, cerca das 14.30 horas, nas instalações de «A Panificadora Central Eborense, Lda.», a cerimónia de encerramento do prinueiro curso de aperfeiçoamento de profissionals da indústria de panificação realizado na área do Grémio de Evora pela Escola de Panificação de Lisboa (integrado no Fundo de Desenvolvimento da Mão-de--Obra), com a entrega de diplomas acs alunos que concluiram o curso com aproveitamento.

Além de algumas entidades responsáveis de vários departamentos do Ministério das Corporações, estiveram presentes a Administração a direccao do Sindicato e as dos Grémios de Lisboa e de Evora, igualmente tendo estado presentes administradores da Panificadora Eborense, onde o curso decorreu durante 35 dias úteis, por gentileza daquela Empresa.

ch

L

CL

ti

te

de

çâ

OU

ria

lis

Pó

#### E sempre que uma volta de completava, estamos com Tarcisio, colocado no seu posto e de chave em punho para dar o sinal de mostragem, sempre igual, sempre um homem feliz que se realiza dando a conhecer um pouco da sua Vila Vi-

çosa (tão viçosa é com Florbela) limpa, tão cheia para uma longa noite de opereta com nobres, armas, E não se pode passar por Vila

Viçosa sem dar nova miragem e observar novo ângulo (um outro que se descortina, ora do alto, ora de uma esquina). E nunca se passa por Vila Viçosa sem ir cumprīmentar o nosso Tarcisio, hoje com mais uns anos. Sim, por nada mais haver que contar sobre o Panteão. Apenas, apenas aqui se lembra e presta homenagem a um homem bom que só tem dentro de si história e muitos números de visitantes que por ali têm passado. È uma homenagem sincera e humilde de um outro homem sempre amante destas coisas do Turismo e de Vila

Até breve, meu caro Tarcísio.

Viçosa, em particular.

Francisco Cota

O CALIPOLENSE» está a EM VILA VICOSA: Barbearia João Filipe — Rua de Cambaia;

PARTICIPATION OF PARTICIPATION OF THE PARTICIPATION

Casa Tibério Ramos - Cor-Na nossa Redacção - Rossio, frente ao Mercado;

EM ÉVORA: Barbearia Rocha - Rua Ser-

\*

pa Pinto, 7.

ras e verdadeiras que sabemos em nho (talvez de Borba).

Conheci este guia por altura do ano de 1960 numa missão do extinto SNI a Vila Viçosa. Ocupel-me de saber quem era esse homem, tendo falado com elle Sempre solicito, cumpridor, homem de educação bem tradicional e alentejana. Sei lá quantas conversas tivemos nessas tardes de sol à sombra das pedras velhas à sua guarda... Falámos de tudo. Até se falou do pouco (pouquissimo) vencimento que tinha Tarcisio e nessa altura ainda deitámos a mão com uma «cunha» ao dr. Luís Gomes, então Presidente do Conselho de Administração da Fundação da Casa de Bragança para tentar melhor sorte preto, todo gestos, todo simpatia.

co Leite Rosa. Foram feitas as honvo, competente guia que corre lé- ras da Casa num almoço farto e bem guas e léguas para revelar o Pan- tratado borrego à moda alentejana teão e dá as explicações mais since- com azeitonas ali da Tapada e vi-

> O Tarcisio foi apresentado aos convidados. Leite Rosa deu crónica no Rádio Clube Português e recorda-se que muito bem a elogiar todo este passeio (pudera), ele é também alentejano como todos nos, ali de Serpa) e falou do Tarcísio, um guia honesto e um homem diferente dos mais que andam por aí!

> António Miguel e Edite Maria eram então muito novos na rádio e deram a sua achega tão sincera no apontamento de reportagem que se iniciou em Vila Viçosa para terminar em Abrantes, com passagem por Elvas, Portalegre e por al fora até se sentir a brisa do Tejo, lá para a Barquinha.

Ao tempo até se falava em Vila para o nosso Tarcisio. O homem de Viçosa e vimos ainda, algumas obras no interior do Castelo, para Recorda-se ainda uma missão em Pousada, Estalagem, Casa de hósrepresentação da Casa de Bragan- pedes da Fundação!? Nada mais dentemente dos efeitos tóxicos ça, com almoço no interior do Pa- se soube desse projecto e foi para que a sua acção determine so- lácio, com representantes da nossa Estremoz uma Pousada de luxo que bre a economia. Destes três rádio, onde não faltou o Antónfo dá apenas 100 contos de prejuízo por

«O CALIPOLENSE» — Página 4

## Os aposentos da rainha D. Maria Pia no Palácio da Ajuda

residência normal dos soberanos, cou algo modificado, «Mas sempre Nesse arranjo, foi dada especial se conhecia», comenta o artista poratenção à série de aposentos reser- tuguês. A carta vem, reproduzida vados à rainha e ainda hoje conhe- em fac simile e traduzida para itacidos por tal designação.

lado Descrição das Novas Salas no Real Palácio da Ajuda — obras Mana Rainha D. Maria Pia de Saboya nos seus Reais Aposentos e impresso em Lisboa no ano de 1865. Este e tal anos foram postos na reconstituição dos aposentos em referên-

Era então director-geral da Fazenda Pública o Dr. António Luís Gomes e desempenhava as funções de conservador do Palácio o meu colega Dr. Manuel Carlos de Almeida Cayolla Zagallo, infelizmente já desaperecido. Nos Palácios Nacionais, superintendia como inspector superior o arquitecto Raul Lino, actual presidente da Academia Nacional de Bellas-Artes. Suponho que a ideia da reconstituição dos aposentos de D. Maria Pia terá nascido da troca de impressões no gabinete do director-geral, onde o arquitecto Raul Lino e o conservador do Palácio iam com frequência, por dever dos cargos, e onde também aparecia o Dr. João Couto, então director do Museu Nacional de Arte Antiga. Posta, porventura no terreno das hipóteses, a ideia rapidamente ganhou força e se concretizou no encargo, cometido ao Dr. Cayolla Zagallo, de estudar as possibilidades práticas da realização. Lembro-me de o Dr. João Couto, conversando comigo, uma noite, em sua casa, me falar no trabalho desenvolvido por Cayolla Zagallo no estudo das possibilidade aludidas eno grande interesse que o Dr. António Luís Gomes punha num assunto que exigia boa vontade sem limites e paciência a toda a prova.

Cabe explicar que, em 1910, deikando D. Maria Pia de habitar o Palácio da Ajuda, o mobiliário das salas passou a andar dum lado para outro, ao sabor da vontade de quem nele mandava. Como não vivia em Lisboa na altura da reconstituição dos aposentos, não sei ao certo, quando se passou da fase de estudo à das realizações. Só posso dizer que o meu collega Cayolla Zagallo não era pessoa que desanimasse. Para simplificar, acrescentarei que os resulitadosdo esforço realizado constam do Roteiro que publicou em 1961, onde o Palácio é descrito, sala por sala, com os pormenores históricos de maior relevo a respeito de várias delas.

Em 30 de Setembro de 1862, o a Lisboa. Daí resultou que trans- a rainha, indignada com o velho ca- gre e Elvas.

liano, no trabalho de Gino Saviotti, O conjunto desses aposentos foi Ricordi di Maria Pia, incluindo no descrito minuciosamente pelo referi- n.º 7-8 da revista Estudos Italianos do arquitecto, num opúsculo intitu- em Portugal, saído em 1953. Nesse trabalho vêm também reproduzidos aliguns aspectos dos Aposentos de dadas Executar por Sua Majestade D. Maria Pia, reintegrados havia pouco. Compreendendo as dificuldades que foi preciso vencer para restituir aos compartimentos o aspecto opúsculo reveste o maior interesse, primitivo, o escritor italiano regista pois serve para documentar o es- com louvor a «abnegação, entusiascrúpulo e perseverança que há trinta mo e paciência com a qual uns poucos de homens de boa vontade se dedicaram a um trabalho que parecia irrealizável».

No recheio do Palácio da Ajuda existem alguns quadros a óleo que representam a chegada de D. Maria Pia a Lisboa, o casamento com D. Luís e o baptismo do principe real D. Carlos, pinturas essas que figuravam numa exposição relativa à história da capital, organizada pela Câmara Municipal, em 1947, e estão reproduzidos no respectivo catálogo. O respeitante à chegada a Lisboa é assinado por Pedroso e datado de 1863. Nele se vê a corveta Bartolomeu Dias, que transportou a princesa e diversos navios com bandeiras portuguesas e italianas. Ao fundo, o cais de Belém, a encosta da Ajuda e, no alto, o Palácio onde a nova rainha iria habitar depois de casada. O do casamento mostra o interior da Igreja de S. Domingos, na ocasião em que o acto se realizou. Assina-o A. M. da Fonseca e tem a data de 1864, O que representa o Baptismo do príncipe real, também na Igreja de S Domingos tem a assinatura deP. van Elver, mas não está datado. Só mostra, a seguir a assinatura, a palavra Paris, que parece indicar a cidade ende o pintor vivia.

No catálogo da referida exposição de 1947 regista-se também um desenho à pena, aguarelado, com a assinatura de José Pereira Forjaz e a data de 1865. É um Projecto de ornamentação para a Chegada da Rainha D. Maria Pia a Lisboa e fazia parte da grande colecção olisiponense reunida pelo engenheiro Augusto Viei-

Certamente nos periódicos ilustrados do tempo não faltarão xilografias que documentem os primeiros anos que D. Maria Pia viveu em Portugal. Mas todo esse conjunto de recordações plásticas não revestirá o mesmo interesse que os próprios aposentos do Palácio da Ajuda, reconstituidos como se encontram presentemente e desde há cerca de

No trabalho de Gino Saviotti reproduziram-se, como já dissemos, alguns dos compartimentos - o «quarto de vestir», a «sala cor-de-rosa», a «sala azul» e a «sala verde». Mais pintor português Alfredo de An- ampla documentação gráfica, refedrade, então na cidade de Génova, rente a todo o palácio, se encontra escrevia para Portugal a contar a no Roteiro de Cayolla Zagallo, que chegada da princesa Maria Pia merece leitura atenta, dadas as inàquela cidade, onde embarcaria para formações que fornece quanto ao Lisboa. Constam da epistola dois edificio, recheio das salas e acontecicuriosos pormenores de ordem artís- mentos que nelas ocorreram. Para tica, um deles o de nessa ocasião esse livro remeto o leitor que se não terem descoberto o monumento le- contente com as rápidas notas que vantado a Cristóvão Colombo, que posso dar num simples artigo. Apredepois viria a ter uma inaugura- sentarei, contudo, um exemplo do ção ad hoc. O outro era o de lhe cuidado que ao meu falecido colega terem pedido — a ele, Alfredo de mereceu a história dos Aposentos da ainda palavras de reconhecimento Andrade — um desenho do Terreiro Rainha D. Maria Pia. Depois de para os médicos do posto, em quem do Paço, para o artista encarregado descrever a «sala azul», o Roteiro se confia para um melhor funciode pintar o cenário do teatro onde, aponta um facto, hoje praticamente namento dos serviços médico-sociais. nessa noite, a futura rainha iria esquecido — o de nela ter o rei D.

CONTINUADO DA CLT. PAG. 1 posto o desenho para o cenário fi- bo de guerra, não lhe dando a mão tinham-se esquecido de apurar a ida- Espanha. Ora o governo francês, a beijar, lhe declarou, em francês, de do príncipe. Ficaram, pois, sem querendo a todo o custo impedir a que, se o caso dela dependesse, o... candidato ao reconhecer que Ama- candidatura de Hohenzollern, resolmandaria fuzilar. A frase não seria deu era ainda menor. Trataram, pois, veu apoiar a de D. Fernando e, em tão crua mas justificava-se perfeita- de procurar ou tro e tinham de o consequência, Napoleão III enviou mente, uma vez que o marechal co- encontrar, sem demora, visto que o metera a insensatez de conduzir até duque de Montepensier, casado com autografada, de que foi portador um às portas do Palácio Real as tropas que sublevara. Saldanha, possuia, candidatura própria. Ante esse facsem a menor dúvida altas qualidades to, Prim resolveu sondar o pensade bravura. Nunca deu, porém, pro- mento de D. Fernando e para isso cação espanhola, que me dispenso de vas de equilíbrio. Quem o conhecia mandou a Lisboa um amigo de con- resumir, mas que era realmente de bem era D. Pedro V que, nos seus cadernos intimos, deixou saborosas apreciações a respeito do soldado de apresentação para o marquês de destemido, mas desastrado político. A revolta do marechal terá sido o acontecimento mais estranho que perturbou a tranquilidade normal daquela sala onde a seguir ao jan- enviado a Sintra, onde D. Fernando recusara. tar D. Luís e D. Maria Pia costu- se encontrava, e apresentou-o. mavam conversar,ler ou jogar.

necida ao gosto da época, com móveis do século XVII e do Segundo Império, encontram-se seis retratos da família de D. Maria Pia, todos eles pintados a óleo pelo Prof. Michele Gordigiani, que nas telas representativas das princesas pôs as iniciais M. G.. São esses retratos do rei Vitor Manuel II, da sua filha a princesa Clotilde — mulher de Jerónimo Bonaparte - do príncipe do piemonte - mais tarde rei Humberto I — e da sua mulher e prima a princesa Margarida, do príncipe primeira mulher, a princesa Maria

Os dois últimos retratos recordariam por vezes ao nosso rei D. Luís a temporada em que se viu a braços com as consequências da batalha de Alcolea, travada na vizinha Espanha, em 1368, e que fez perder o trono à rainha Isabel II. Inútil dizer fluência no acontecimento, mas sofreu-lhe os efeitos, uma vez que tomou forma nos meios políticos maa Coroa de São Fernando. Claro está que D. Luís declinou as ofertas. Anrava que nascera português e portu- a guerra franco-prussiana. guês queria morrer. Mas seu pai, D. Fernando II, viúvo de D. Maria II desejou-se para se libertar das ma-

No livro Amadeo de Saboya el Rey efimero, do conde de Romanones, publicado pela Espasa-Calpe, na colecção Vidas Españolas e Hispano-Americanas del Siglo XIX, vem historiada com muitos pormenores a acção persistente do general Prim no sentido de fazer proclamar rei de Espanha o progenitor de D. Luís. Conta o biógrafo que Prim e os seus partidários haviam pensado em primeiro lugar, na pessoa do duque de Génova sobrinho de Vitor Manuel, para ocupar o trono espanhol, mas

### excelência de uma doutrina

(CONTINUADO DA CLT. PAG.)

Após uma referência ao pessoal ouvir «Cântido de Despedida», com Luís recebido o marechal duque de administrativo, de enfermagem e letra de Bindoni e música de Ma- Saldanha, que revoltara a guarnição social, como colaboradores directos riani. Alfredo de Andrade tivera de de Lisboa. E, resumindo a informa- do pessoal médico, o Dr. Silva Pindesenhar, de cor, a grande praça ção constante das Memórias do conde to disse que o Distrito terá dois pólisboeta e o cenógrafo nunca viera de Mafra, fornece y pormenor de que los de irradiação médica: Portale-

a irmã de Isabel II, trabalhava pela nandez de los Rios, com uma carta

Na mencionada «sala azul» guar- lavras que não podia aceitar a ideia condessa de Edla. D. Fernando resolpois se havia comprometido com o veu refugiar-se na apresentação de dato. Passou-se isto em Janeiro de dem sucessória impeditiva de que as 1869. Segundo pensava o marquês duas coroas peninsulares viessem a D. Fernando estavam na tendência a espada e a parede, aceitava tudo de muitos políticos espanhóis para o e resignava-se a negociar com D. estabelecimento de uma união ibéri- Fernando, que, aparentando indecica,, receios a que certas atitudes as- são, dizia uma coisa num dia e no sumidas em Madrid davam lugar e cutro o contrário. Por fim, no dia 7 que provocavam inquietação em Lis- de Agosto de 1870, D. Fernando re-

Amadeu, duque de Aorta e de sua Fernando telegrafou para Madrid a tra solução que a de se voltar para declarar que não aceitaria a coroa se a Casa de Sabóia. E a 16 de Novemacaso as Cortes o elegessem. A ati- bro, reunidas as Cortes, D. Amadeu tude assumida resolveu, de momen- era eleito rei de Espanha por 191 voto o problema. Simplesmente, D. Fer- tos. Chegou a Madrid em má hora nando aconselhara em conversa, a — Prim fora assassinado na véspera candidatura do príncipe Leopoldo de Hohenzollern, hipótese que Prim já dias. Nesse espaço de tempo, houve admira. Assim, dispensando-se de ou- 6 crises ministeriais e 4 eleiçõesgevir os seus colegas no Ministério e que D. Luís I não teve a menor in- sem consultar sequer o regente — cias a abdicar em 11 de Fevereiro de general Serrano, duque de la Torre 1873, saíu de Madrid para Lisboa, - Prim mandou sair a toda a pres- onde se demorou até 2 de Março, dasa, para a Alemanha, D. Eusébio Sadrilenos a ideia de lhe confiarem lazar y Mazarredo, com a incumbência de praticar sondagens. Produziu Itália. Enviuvando em 1887, casou esta candidatura, uma vez conhecida segunda vez com a princesa Leticia da publicada a carta que escreveu, em França, um temporal desfeito, de no Palácio de Mafra, na qual decla- que veio a resultar, passado pouco

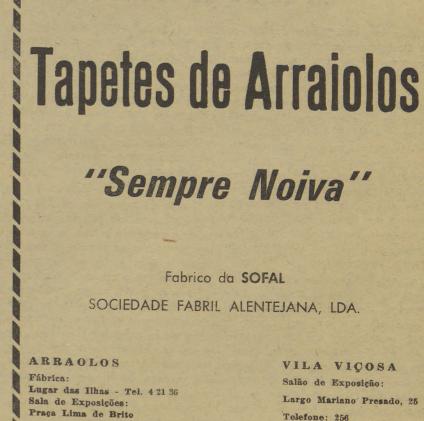
que fora nomeado ministro em Lis- ria Vitóória, duques de Aorta, nae que governara como regente na boa, começou a trabalhar junto da quela «sala azul» dos aposentos de D. menoridade de D. Pedro V, viu-se e condessa de Edla, consorte morga- Maria Pia, que ela própria fizera denástica de D. Fernando II, e a in- corar, escolhendo as sedas das pralhas em que pretendeu envolvê-lo cutir no seu espírito a ideia de vir des e reposteiros. o general Prim, marquês de dos a ocupar com o marido, o Trono de

ao candidato imaginário uma carta irmão de Emile Oliver, presidente do Ministério. O viúvo de D. Maria II estava, de novo, enredado na complifiança, o jornalista D. Angel Fer- assustar. A posição do imaginário candidato português — que, como o leitor bem sabe, nascera alemão Nisa. O titular português ficou es- tornou-se verdadeiramente difícil a pantado, pois recordava-se de Prim partir do momento em que Leopollhe fallar na preferência que sentia do de Hohenzollern desistiu. Amapor D. Luís I. Conduziu, porém, o deu de Saboya, novamente abordado

Ante estes factos, Prim ordenou Ouvido o emissário espanhol, D. a Fernandez de los Rios que voltas-Fernando respondeu, em poucas pa- se a instar junto de D. Fernando e da duque de Montpensier a ajudá-lo condições cada vez maiores sempre apenas se apresentasse como candi- subordinadas à da fixação duma orde Nisa, os verdadeiros receios de caber à mesma pessoa, Prim, entre cusou definitivamente a Coroa que Para se furtar às investidas, D. lhe era oferecida. Prim não teve ou-- para reinar durante 2 anos e 42 rais... Obrigado pelas circunstânta em que embarcou com D. Maria Vitória, no couraçado Roma, para

Tudo isto recordaria o rei D. Luís quando os olhos pousavam nos re-Entretanto, Fernandez de los Rios, tratos dos cunhados Amadeu e Ma-

(in (Primeiro de Janeiro»)





### NOTA DA SEMANA

#### Ponto de vista

Por uma garrafa de água mineral, com a mesma marca e de igual capacidade, já tenho pago, nesta vila, em estabelecimentos diferentes, 2\$50 e 3\$50, enquanto que em Evora me cobram normalmente 2\$80 e me exigiram — e paguei — 7\$00, há poucos dias, numa residencial em Lisboa. Do mesmo modo que pagamos aqui cafés de boa qualidade a 1\$50 e outros a 2\$00 e já me têm cobrado por este país fora 4\$00 e 6\$00.

Sobre hotéis, residenciais e pensões, verifica-se até o facto muito curioso de quase sempre só haver quartos para quem se compromete a pagar também o pequeno almoço, mesmo que o não tome, além de estar generalizada a cobrança duma taxa de turismo, até para quem anda a tratar da vida, que me parece, a existir, devia ser suportada pelo estabelecimento beneficiado, e apenas por este.

Estará tudo certo, como correcto poderá parecer exigir-se ao padeiro que aguente todos os aumentos de encargos e de custos que vertiginosamente vem sofrendo, enquanto a farinha e o pão se mantêm ao mesmo preço, mas que haja tamanha disparidade nos preços de bebidas e que, para fora de casa conseguirmos uma cama para nos deitarmos, nos obriguem a pagar o que não comemos e um imposto sobre os lucros que demos aos outros, com isso, francamente, não me conformo.

### Tarcisio Gapete

Por certo que a história não se faz com os fracos, nem a isso nos rendemos neste apontamento que foca um homem de Vila Viçosa -Tarciso Gapete, guia do turismo lo-

Não se trata pois do Tarcisio da Grécia. Nem do Almirante agora demitido com igual nome, pelo novo Governo grego, uma quantidade de tropas, coroneis, que deram o fim à monarquia de Constantino, o jovem rei impopular que tem as suas culpas neste todo descaminho de virtudes e desgraças.

Hoje, com toda a justiça, queremos aqui chamar o nosso Tarcisio, português, humilde, homem do po-

(CONTINUA NA PAG. QUATRO) rismo tem, evidentemente, a

### PERSPECTIVAS...

Secção de divulgação cultural

### Sabe o que é uma intoxicação?

Diz-se para aí, com aquele infirmá-lo a gafa de todas as pendor consuetudinário que o Povo revela para sintetizar, em conceitos duma sagacidade incisiva, os conhecimentos grangeados, ao longo dos séculos na sua dolorosa peregrinação pelos ásperos caminhos do Mundo, que de médico e de louco todos temos um pouco... O afo-

generalizações alicerçadas sobre dados contigentes e não faltará, por certo, quem o julgue insusceptivel de corresponder a uma realidade concreta, assimilando-o a tantas outras expressões proverbiais que, embora de uso corrente na linguagem popular, possuem apenas um sentido tropológico e até sarcástico, como, por exemplo, todos os caminhos vão dar a Roma ou as mulheres riem quando podem e choram quando querem.

Na parte que lhe respeita respeita, o autor destas des-(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

#### COBRANÇA DE ASSINATURAS

A partir de 9 de Julho iniciaremos a cobrança de assinaturas, respeitante aos primeiros 2 meses (15\$00) com excepção da dos nossos estimados assinantes do Ultramar e do Estrangeiro, a quem agradecemos nos enviem sempre adiantamente o seu custo (25\$00) em qualquer moeda.

Ficaremos muito gratos a todos os nossos prezados assinantes do Continente que queiram fazer o favor de nos evitarem a cobrança, enviando-nos, antes daquela data, cheque, vale de correio ou selos. A estes oferecemos com prazer o porte do Jornal, que pagarão apenas a 1\$50 por exemplar, aliás preço porque ficam os jornais que enviamos para o Ultramar e Es-

## Os aposentos da rainha D. Maria Pia no Palácio da Ajuda

**Тининиция и принципальный выправлений выправлений выправления выправления выправления выправления выправления** 

O Palácio da Ajuda que actual- | ao terramoto de 1755 — foi começamente existe — sucessor duma construção provisória, de madeira, onde

do nos princípios do século XIX. Mas a entrada das tropas napoleónicas a família real se instalou, a seguir em Lisboa, no fim de 1807, determinou a paralisação das obras, que só recomeçaram depois da expulsão dos invasorse. O projecto primitivo, excessivamente grandioso, ficou reduzido, na execução, a cerca de um terço. Os trabalhos de edificação foram lentos e, em 1828, o palácio já permitia que nele reunissem as Cortes Gerais — à maneira antiga, na vasta sala onde hoje se realizam os banquetes destinados a grande número de convivas. O arranjo do interior só foi feito a sério quando o edificio foi preparado - sob a direcção do arquitecto da Casa Real, Joaquim Possidónio Narciso da Silva, depois do casamento de D. Luís I com D. Maria Pia de Sabóia - para

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

### A excelência de uma doutrina conhece-se pelo valor intelectual e dignidade moral dos chefes que a servem e a transformam em realizações sociais

#### - do discurso proferido pelo Dr. Homero Lousada na inauguração do Posto Clínico da Caixa de Previdência de Portalegre

em Portalegre, no passado dia 7 a médico-social deste distrito, das diinauguração do novo posto clínico ficuldades a vencer, dos obstáculos da Caixa de Previdência e Abono a transpor e das acções a empreende Família do Distrito, instalado der para suprir as deficiências em edifício acabado de construir, actuais, como também estamos consocupando 3 pisos, com 13 consul- cientes do objectivo a prosseguir: las de espera, 1 sala de esterilização, 1 sala para aquivo, 2 salas para secretaria e 1 sala para o serviço social, além duma sala de convívio.

Ao acto inaugural presidiu o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, acompanhado pelos Governador Civil e Delegado do I.N.T.P. em Portalegre.

A abrir o acto inaugural o Presidente da direcção da Caixa de Previdência, Dr. Homero Lousada, começou por afirmar que o ano de 1972 marca um momento notável do seguro social português, com o alargamento do esquema da acção médico social dos Fundos de Previdência das Casas do Povo, permitindo assistência médica a todos os trabalhadores portugueses, dizendo

as de tratamento. 4 sa- servir as populações tendo sempre em atenção que o interesse geral prevalece sobre o particular e que o bem comum é a única meta que nos propomos alcançar».

Depois de agradecer ao Governador Civil a valiosa colaboração prestada, manifestou a sua simpatia e agradecimento ao director-clínico da Caixa, e bem assim ao médico director do Posto e a todo o pessoal, afirmando: «A árvore conhece-se pelos frutos, mas também a excelência de uma doutrina se conhece pelo valor intelectual e dignidade moral dos chefes que a servem e a transformam em realizações sociais. Na verdade, desde que Cristo morreu na Cruz ficou claramente demonstrado que as palavras não bastam mas que é necessário ao hoa certa altura: «Estamos conscien-) mem timbrar, com exemplo e obras,

Tall como noticiámos, realizou-se tes da problemática de cobertura a vivência dos princípios que pro-

A terminar, o Dr. Homero Lousada saudou o Secretário de Estado como o homem que com o seu exemplo e dedicação à causa pública tem dignificado as funções que exerce, o chefe que tão realisticamente interpretou os anseios da nação trabalhadora e que imprimiu um cunho dinâmico à política social do país, símbolo de paz e de progresso e de esperança num mundo melhor.

Falaram em seguida os Drs. Amorim Afonso, director clínico da Caixa, e Emílio Moreira, médico-director do posto clínico inaugurado, tendo o Sr. Secretário de Estado, Dr. Silva Pinto, encerrado a sessão, com um breve improviso, no qual agradeceu aos presentes tudo o que têm feito para melhorarem a assistência médica no distrito de Portalegre, em especial ao Sr. Governador Civil, como Presidente do Conselho Distrital das Actividades Médico--Sociais, e ao Presidente da Direcção da Caixa de Previdência. Teve

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

Eu

Eu!... Que significado Esta palavra pode ter A não ser que eu próprio Vos possa dizer

Eu!... É a solidão Escrita numa folha Fechada no coração Onde a água não a molha

Eu!... É simples como vêem Com duas letras se escreve Não tem cor nem sabor Mas é pura como a neve

Eu, vou-lhes dizer Onde o podem empregar Ao pronunciar o nosso nome Ou começar o verbo amar.

JOSÉ FALCÃO